

A Arte Retabular da Companhia de Jesus em Damão: focando o Retábulo de Nossa Senhora com o Menino na sacristia da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios

*The Retable Art of The Society of Jesus in Daman: focusing the retable of
Our Lady and the Good Jesus in the Church of Our Lady of Remedies*

MÓNICA REIS

Técnica de Património Cultural

Doutoranda em História da Arte Moderna pela Universidade do Algarve, Portugal

Investigadora de Arte Indo-Portuguesa

Cultural Heritage Technician

PhD Student in Modern Art at the University of Algarve, Portugal

Indo-Portuguese Art Researcher

RESUMO Enunciando a intenção de fé integrada no projeto expansionista português de D. Manuel I, são traçados os perfis da Companhia de Jesus e a sua ação na Índia, mais precisamente em Damão, onde se estabelecem após a doação da mesquita dos abexins, recém-conquistada por D. Constantino de Bragança. Esta introdução histórica permite situar e integrar a temática do retábulo iniciano que ainda subsiste em território damanense, apesar de redistribuído pelos diversos espaços religiosos. Tomando como exemplo um retábulo do século XVII, iremos verificar como se adaptou a arte retabular num território onde cultos e deidades, altares e templos despontam entre as mais variadas e espetaculares formas de representação.

PALAVRAS-CHAVE Retábulo, Indo-Português, miscigenação, iconografia.

ABSTRACT Announcing the intention of faith in the D. Manuel I portuguese expansionist project, the profile of the Society of Jesus and its action in India are drawn most precisely in the city of Daman where they have settled after the donation of the abyssin mosque, newly conquered by D. Constantino de Bragança. This historical note allows us to place and integrate the subject of the ignatian retable still existing in damanese territory although it is spread throughout the several religious places of Daman. Taking for example one retable of the 17th century we will see how the retable art as adapted it self in a territory where cults and deities, altars and temples flourish between the most diverse and spectacular forms of representation.

KEYWORDS Retable, Indo-Portuguese, miscegenation, iconography.

1. Resenha Histórica

a) *As linhas expansionistas de D. Manuel I na gênese da arte cristã além-mar*

Na política ultramarina de D. Manuel I são traçadas as linhas de um projeto de caráter imperial, em que se estabelecem as bases comerciais de trocas com base na propagação da fé sustentadas pelo projeto de missionação. “(...) Desejando muito saber das coisas daquela terra da Índia e das gentes dela, (...)” D. Manuel I manda que “seus súbditos e moradores (...) [que] são cristãos da nossa fé (...) devem ser buscados, para mais inteiramente haverem praticar de nossa fé (...)”. Naturalmente que esta intenção religiosa é apenas uma entre as intenções de D. Manuel I, e que a econômica cedo se descobre no seguimento da frase: “e levando das mercadorias de nossos reinos a eles necessários, e assim trazendo das suas (...)”¹ Com base nestas linhas expansionistas, é em 1498 – data em que Vasco da Gama chega a Calecute após 312 dias de viagem – que se iniciam as viagens regulares no Índico que iriam mudar o rumo econômico do Reino e corresponder às expectativas expansionistas da fé cristã. A par com o comércio e as rotas comerciais, chegavam religiosos para iniciarem uma missão evangelizadora, e a Companhia de Jesus torna-se o veículo ideal para a expansão da fé no Oriente. É durante o reinado de D. João III que se preconizam as intenções de missionação além-mar na figura da Companhia de Jesus, depositando nos Inacianos o apostolado nas conquistas de Portugal.²

b) *A Companhia de Jesus*

A Companhia de Jesus, criada em Roma em 1537, estabelece-se em Portugal em 1541, data em que é também iniciada a viagem missionária de Francisco Xavier que o levaria a Goa em 1542.³ A Companhia de Jesus tornar-se-ia na Ordem religiosa com mais sucesso no Oriente, tendo mesmo monopolizado a ação religiosa

¹ Carta de D. Manuel a Pedro Alvares Cabral, Tradução de António da Silva Rego, *Documentação para a História das missões do Padroado Português do Oriente (Índia)*, Edição Facsimilar de 1952. Lisboa, Agencia Geral das Colónias, 1991-1996. 13 V.

² “O Rei de Portugal, D. João III, fora informado por Diogo de Gouveia (...) de que um dos propósitos desse grupo de religiosos era a conversão de infieis. O rei então enviou uma ordem ao embaixador D. Pedro de Mascarenhas em Roma, onde se encontravam os fundadores da Companhia, para colher informações sobre a vida e a formação intelectual desses homens, solicitando ainda que os convidasse a “exercerem o apostolado nas conquistas de Portugal” (TAVARES, Célia, “A Igreja e os Jesuítas em Portugal no tempo das Reformas”, *A Cristandade Insular: Jesuítas e Inquisidores em Goa (1540-1682)*, Centro de Estudos Gerais – ICHF, Niterói, 2002, pp.100-101).

³ Oliveira, Pe. Miguel de, “Missões da Ásia. S. Francisco Xavier”, *História Eclesiástica de Portugal*, Biblioteca da História, Publicações Europa-América, Lisboa, 1994, pp. 149-151.

1. Historical Review

a) *D. Manuel expansionist ideas in the genesis of the Christian art in the overseas possessions*

In D. Manuel I colonial politics, the outlines of a project with imperial ideals are shaped in order to establish the bases of the commercial trades in the basis of a missionary project of propagation of faith.” Wishing to know of the things of that India land and of its peoples”, D. Manuel I ordained that his subjects and inhabitants that are Christians of his faith should be taken so that more fully they could practice their faith. Of course this religious intent is just one of D. Manuel I many intentions, the economic one is soon revealed in the following sentence as he claims they’re merchandise in exchange for its own¹. Regarding these expansionist outlines it’s in 1498 – the date of Vasco da Gama’s arrival to Calecute after 312 days of journey – that the regular journeys in the Indian ocean are initiated to change the economics’ of the kingdom and match the expansionist expectations of the Christian faith. Alongside with the trade and commercial routes, the ships sailed with religious people in order to initiate the evangelisation mission being the Society of Jesus the ideal religious order for the expansion of the faith in the orient. It’s during D. João III reign that the missionary intentions in the overseas possessions are established by the hands of the Jesuits and the apostolate of Portugal’s conquests is given to them².

b) *The Society of Jesus*

The Society of Jesus, founded in Rome in 1537, is established in Portugal in 1541, time were it’s also

¹ Original text: “ (...) Desejando muito saber das coisas daquela terra da Índia e das gentes dela, (...)” D. Manuel I manda que “seus súbditos e moradores (...) [que] são cristãos da nossa fé (...) devem ser buscados, para mais inteiramente haverem praticar de nossa fé (...) e levando das mercadorias de nossos reinos a eles necessários, e assim trazendo das suas (...)”. Letter of D. Manuel I to Pedro Álvares Cabral, translation of António da Silva Rego, *Documentação para a História das missões do Padroado Português do Oriente (Índia)*, Edição Facsimilar de 1952. Lisboa, Agencia Geral das Colónias, 1991-1996. 13 V.

² The King of Portugal, D. João III, is informed by Diogo de Gouveia that one of the purposes of that religious group was the conversion of infidels. The King them sent an order to the ambassador D. Pedro de Mascarenhas in Rome, where the founders of the Society of Jesus where, to gather information about the life and intellectual formation of those men, asking to invite them to practice the apostolate of the portuguese conquests. Original text: “O Rei de Portugal, D. João III, fora informado por Diogo de Gouveia (...) de que um dos propósitos desse grupo de religiosos era a conversão de infieis. O rei então enviou uma ordem ao embaixador D. Pedro de Mascarenhas em Roma, onde se encontravam os fundadores da Companhia, para colher informações sobre a vida e a formação intelectual desses homens, solicitando ainda que os convidasse a “exercerem o apostolado nas conquistas de Portugal” (TAVARES, Célia, “A Igreja e os Jesuítas em Portugal no tempo das Reformas”, *A Cristandade Insular: Jesuítas e Inquisidores em Goa (1540-1682)*, Centro de Estudos Gerais – ICHF, Niterói, 2002, pp.100-101).

initiated the missionary journey of Francis Xavier that would take him to Goa in 1542³. The Society of Jesus would become the most successful religious order in the orient having even monopolized it and for that was a target to criticism and accusations from other religious orders, (supporting they're accusations essentially due to the lack of religious people in enough number to take the mission of evangelisation in Asia). This process would also promote the creation of the Sacred Congregation of Propaganda Fide in 1622, with the purpose of the conversion of pagans and sceptics and the preservations of the catholic faith in the regions that had not been totally influenced by the Protestantism; the creation of obstacles for the breakthrough of new contestations to the Church of Rome; the diffusion of the Christian religion in the catholic regions of all the world, being the globe divided in thirteen regions, eight of them Europeans⁴.

The Jesuit missionary action, never the less, had a vast development as a result of the great use of speech based on the understanding of people with other religions; its success is essentially to they're unique way of acting with the people's culture, respecting they're differences and getting closer to they're way of life and daily practices⁵. To insure the missionary action, religious people from Spain, England, France, Belgium, Holland, Germany, Switzerland, Italy and Poland, came to Portugal to acquire the royal approval that would take them on the portuguese ships⁶. It's

³ Oliveira, Pe. Miguel de, "Missões da Ásia. S. Francisco Xavier", História Eclesiástica de Portugal, Biblioteca da História, Publicações Europa-América, Lisboa, 1994, pp. 149-151.

⁴ Original text: "A conversão dos hereges e incrédulos; as preservações da fé católica nas regiões (...) [que] não haviam sido totalmente influenciadas pelo protestantismo; a criação de obstáculos para o avanço de novas contestações à igreja de Roma; a difusão do cristianismo nas regiões católicas de todo o mundo, sendo o globo dividido em treze regiões, das quais oito eram europeias". TAVARES, Célia, op. cit., "A Propaganda fide versus Padroado: a intervenção de Roma", p. 227.

⁵ Some of the actions and behaviours of the Jesuits among the Society of Jesus weren't held in high regard, as read in a 1591 letter of Claudio Acquaviva attesting the use of force to cut the hair or feed the indigenous and the use of threatening gestures in order to embark them: Original text: "E tanto que se cortam o cabelo que digo ou lhe metem algum comer na boca, ainda que seja por força, cuidam que já não ficam gentios e têm perdida a casta, e que lhe é necessário torná-la a tomar de novo (...) ora suposto isto, a maneira que se tem em se fazerem aqui alguns baptismos é esta. (...) e alguns destes irmãos do colégio de dois em dois pelas aldeias adjacentes e palmares a buscar caça, gentios para serem cristãos, tomam alguns (...) e os trazem com algum achaque, ou lhe metem o comer na boca contra a sua vontade, por onde cuidam que têm perdida a casta (...) e depois com afagos ou com ameaças, que os farão meter nas galés, trabalham tanto com eles (...) que vem a dizer que se farão cristãos e assim se baptizam muitos (...)". (WICKI, Joseph, Documenta Indica, Volume 15, p. 581).

⁶ Besides the royal approval, the bishops couldn't have direct relations with the Holy See without the previous authorization of the King, assuring the control of the ecclesiastic structure of the Portuguese Protectorate (portuguese "Padroado"). (BOSCHI, Caio, "Estruturas Eclesiásticas e Inquisição", História da Expansão portuguesa, Volume 2 – Do Índico ao Atlântico (1570-1697), Círculo de Leitores, Lisboa, pp. 437-38).

tornando-se por isso alvo de críticas e acusações por parte de outras ordens religiosas, (que se baseavam essencialmente na falta de religiosos em número suficiente que pudessem levar a cabo uma ação de evangelização na Ásia). Este processo iria mesmo promover a criação da Sagrada Congregação da Propaganda Fide em 1622, que tinha como objetivos:

a conversão dos hereges e incrédulos; as preservações da fé católica nas regiões (...) [que] não haviam sido totalmente influenciadas pelo protestantismo; a criação de obstáculos para o avanço de novas contestações à igreja de Roma; a difusão do cristianismo nas regiões católicas de todo o mundo, sendo o globo dividido em treze regiões, das quais oito eram europeias.⁴

A ação missionária jesuítica, não obstante, deu-se com grande desenvoltura como resultado do uso empenhado da palavra e com base na compreensão dos povos praticantes de outras religiões; o seu sucesso deve-se essencialmente à maneira de agir perante as culturas, com base no respeito das diferenças culturais e na aproximação do modo de vida e práticas diárias.⁵ Para garantir essa ação missionária chegavam religiosos de Portugal na sua grande maioria, e da Espanha, Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Irlanda, Alemanha, Suíça, Itália e Polónia. No entanto, o seu percurso era sempre iniciado em Portugal, com a obtenção do Beneplácito régio e realização da viagem em embarcação portuguesa.⁶ É do Colégio de Santo Antão em Lisboa, juntamente com a Casa Professa de São Roque que se forma a maior parte dos missionários para o Oriente, mas também em todos os colégios jesuítas existentes em Portugal.⁷

⁴ TAVARES, Célia, op. cit., "A Propaganda fide versus Padroado: a intervenção de Roma", p. 227.

⁵ Algumas ações e formas de agir por parte dos padres dentro da Companhia eram mal vistas, como atesta a carta de Cláudio Acquaviva em 1591: "(...) E tanto que se cortam o cabelo que digo ou lhe metem algum comer na boca, ainda que seja por força, cuidam que já não ficam gentios e têm perdida a casta, e que lhe é necessário torná-la a tomar de novo (...) ora suposto isto, a maneira que se tem em se fazerem aqui alguns baptismos é esta. (...) e alguns destes irmãos do colégio de dois em dois pelas aldeias adjacentes e palmares a buscar caça, gentios para serem cristãos, tomam alguns (...) e os trazem com algum achaque, ou lhe metem o comer na boca contra a sua vontade, por onde cuidam que têm perdida a casta (...) e depois com afagos ou com ameaças, que os farão meter nas galés, trabalham tanto com eles (...) que vem a dizer que se farão cristãos e assim se baptizam muitos (...)". (WICKI, Joseph, Documenta Indica, Volume 15, p. 581).

⁶ Para além da exigência do Beneplácito régio, os bispos não deveriam nem podiam ter relações diretas com a Santa Sé sem a prévia autorização do Rei, garantindo assim o controle da estrutura eclesiástica por parte do Padroado. (BOSCHI, Caio, "Estruturas Eclesiásticas e Inquisição", História da Expansão portuguesa, Volume 2 – Do Índico ao Atlântico (1570-1697), Círculo de Leitores, Lisboa, pp. 437-38).

⁷ ALDEN, Dauril, *The Making of an Interprise: the society of Jesus in Portugal, its empire and*

Até a data da expulsão da Índia em 1759⁸ a Companhia de Jesus era a Ordem religiosa mais importante quer no meio religioso, social ou mesmo econômico.⁹

c) Companhia de Jesus em Damão: das origens à extinção

Em 1567, é edificado na cidade de Damão o Colégio das Onze Mil Virgens, incluindo a Igreja de São Paulo que não subsiste até aos dias de hoje. A construção desse Colégio teve início em 17 de março do ano referido, data do lançamento da primeira pedra que tinha “debuxada uma [nau] à vela com S. Úrsula e suas companheiras, sendo a [nau] levada às costas pelo piedoso capitão da fortaleza, D. Filippe de Castro, durante a procissão”.¹⁰ Após o lançamento simbólico da pedra, “muitos cavaleiros concorreram para a construção da sumptuosa igreja, bela e majestosa na arquitectura”.¹¹ Entre os diversos beneméritos¹² que acorreram em donativos para a construção desse Convento e Colégio, está “João Dias Ribeiro, pertencente à nobreza, natural e senhor da ilha de Mátemo, uma das ilhas de Quirimba junto a Cabo Delgado, e que era senhor de uma colossal fortuna. (...) [doou] vinte mil xerafins,¹³ para se empregarem em bens de raiz, tendo [ele] em outra ocasião doado a um colégio da mesma Companhia em Moçambique mais uma importante verba”.¹⁴ Em 1581, data em que Damão é cercada de ataques por parte dos maratas, um convertido doa 200 xerafins para a construção das portas da igreja das Onze Mil Virgens.¹⁵

beyond, 1540-1750, Stanford, Stanford University Press, 1996, p. 674.

⁸ BOSHI, Caio, “Ordens Religiosas, Clero Secular e Missionação em África e na Ásia”, *História da Expansão Portuguesa*, Volume III, pp. 330-31, Navarra, 1998.

⁹ Províncias Jesuíticas na Índia: Cidades da Província de Goa - Kashmir, Lahore, Ladakh, Lhasa, Delhi, Fatehpur, Agra, Jaipur, Patna, Marwar, Cambaia, Surat, Daman, Nagpur, Diu, Baçaim, Bandra, Thana, Chaul, Golconda, Bijapur, Goa, Vijayanagar, Sunda, Shrirangapattana; Cidades da Província do Malabar - Cangranore, Calecute, Cochim, Quilon, Madura, Tanjore, Gingi, Trichinapoly, Pondicherry, Vellore, Gingi, Hugli, Manar (Ceilão). (Fonte: BORGES, Charles J., *The economics of the Goa Jesuits: an explanation of their rise and fall*, Nova Delhi, Concept Publishing Company, 1994).

¹⁰ MONIZ, António Francisco, *Notícias e Documentos para a História de Damão - Antiga Província do Norte*, Lisboa, s/d., Livro I, pp. 134-5.

¹¹ MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro I, pp. 135.

¹² “Muitos outros portugueses concorreram para a manutenção desta casa de instrução, sendo d’entre eles Domingos Serrão que dava de renda 80 pardaos, e João Ferrão de Gambôa e sua mulher Constância Serrão que deram bens que rendiam anualmente 200 pardaos, e Ambrósio Lopes, boticário, que deixou 100 pardaos, para a casa dos catecúmenos. (MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro I, pp. 136).

¹³ Moeda da época.

¹⁴ “Além das contribuições particulares dos cristãos, até os neófitos ofereciam os seus donativos, pois refere o mesmo padre Sousa que um convertido deu em 1581 a esmola de 200 xerafins para a construção das portas da igreja das Onze Mil Virgens. (...)” (MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro I, pp. 136).

¹⁵ MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro I, pp. 136.

from the religious house of Saint Roch that the major part of the orient missionaries are formed but also in all the Jesuit colleges in Portugal⁷. Till the time of the banishment from India in 1759⁸, the Society of Jesus was the most important religious order either in the religious, social or economic environment⁹.

c) The Society of Jesus in Daman: from origins to extinction

In 1567 in the city of Daman the College of Eleven Thousand Virgins is erected, including the Saint Paul’s Church which no longer exists. The construction of that College began on the 17th March, date that the first stone was layed with a sailing ship drawn, and being taken during the procession by the devoted D. Filippe De Castro the captain of the fortress¹⁰. After the symbolic laying of the first stone, many knights contributed to the construction of the church referred as being sumptuous, beautiful and majestic in its architecture¹¹. Among the benefactors¹² donating to the construction of the Convent and College is João Dias Ribeiro, a nobleman, from the island of Mátemo, one of the islands of Quirimba by the Cape Delgado, owner of a great fortune, giving twenty thousand xera-

⁷ ALDEN, Dauril, *The Making of an Interprise: the society of Jesus in Portugal, its impire and beyond, 1540-1750*, Stanford, Stanford University Press, 1996, p. 674.

⁸ BOSHI, Caio, “Ordens Religiosas, Clero Secular e Missionação em África e na Ásia”, *História da Expansão Portuguesa*, Volume III, pp. 330-31, Navarra, 1998.

⁹ Jesuit Provinces in India: Citys from the Province of Goa - Kashmir, Lahore, Ladakh, Lhasa, Delhi, Fatehpur, Sambar, Agra, Jaipur, Patna, Marwar, Cambaia, Surat, Daman, Nagpur, Diu, Baçaim, Bandra, Thana, Chaul, Golconda, Bijapur, Goa, Vijayanagar, Sunda, Shrirangapattana; Citys from the Province of Malabar - Cangranore, Calecute, Cochim, Quilon, Madura, Tanjore, Gingi, Trichinapoly, Pondicherry, Vellore, Gingi, Hugli, Manar (Ceilão). (Source: BORGES, Charles J., *The economics of the Goa Jesuits: an explanation of their rise and fall*, Nova Delhi, Concept Publishing Company, 1994).

¹⁰ Original text: Tinha “debuxada uma [nau] à vela com S. Úrsula e suas companheiras, sendo a [nau] levada às costas pelo piedoso capitão da fortaleza, D. Filippe de Castro, durante a procissão”. MONIZ, António Francisco, *Notícias e Documentos para a História de Damão - Antiga Província do Norte*, Lisboa, s/d., Livro I, pp. 134-5.

¹¹ Original text: “muitos cavaleiros concorreram para a construção da sumptuosa igreja, bela e majestosa na architectura”. MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro I, pp. 135.

¹² Original text: “João Dias Ribeiro, pertencente à nobreza, natural e senhor da ilha de Mátemo, uma das ilhas de Quirimba junto a Cabo Delgado, e que era senhor de uma colossal fortuna. (...) [doou] vinte mil xerafins, para se empregarem em bens de raiz, tendo [ele] em outra ocasião doado a um colégio da mesma Companhia em Moçambique mais uma importante verba”. Further information: many other portuguese gave to the maintenance of this education house among them Domingos Serrão giving 80 pardaos and João Ferrão de Gamboa and His wife Constância Serrão giving away is possessions that profit 200 pardaos anualy, and Ambrósio Lopes, a pharmaceutic living 100 pardaos for the catechumen. Original text: “Muitos outros portugueses concorreram para a manutenção desta casa de instrução, sendo d’entre eles Domingos Serrão que dava de renda 80 pardaos, e João Ferrão de Gambôa e sua mulher Constância Serrão que deram bens que rendiam anualmente 200 pardaos, e Ambrósio Lopes, boticário, que deixou 100 pardaos, para a casa dos catecúmenos. (MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro I, pp. 136).

fins¹³ to be spent in assets. He also gave on another occasion one important sum to a College of the same Society in Mozambique¹⁴. In 1581, time of the attack on Daman by the Marathas, one converted gave 200 xerafins for the construction of the doors of the Eleven Thousand Virgins¹⁵.

The College, built under the ruins of the abysin's muslim mosque, donated by the Vice-King D. Constantino de Bragança to Gonçalo da Silveira – the Provincial of the Society of Jesus – had its first superior the Father Alberto de Araújo from the Society. Close to the Saint Paul's Convent, the Jesuits built catechumens' houses where the ones who received preliminary religious education in preparation for the baptism lived and also built a school for boys where they taught the gospels and the grammar with the purpose of raising the number of conversions among the inhabitants¹⁶. As well as holding the functions of rector, the Fathers of the Society held administrative functions in the city and in the lighthouse¹⁷ and were in charge of the construction of the fortress and in 1605 they were accused of slowness and poor management in their task¹⁸. They even held the function of vicarage to the mother church – the Good Jesus Church¹⁹, to where several retabes would go after the disappearing of the Ignacian premises.

In the Church of the College the Fathers celebrate in 1742 the festive day of the Daman patron, Saint Roch, and in a letter to the Senate, the rector of the College, Manuel Henriques, invites the Senate and all the brotherhoods and religions that are devoted to the patron²⁰.

O colégio, edificado sobre as ruínas da mesquita muçulmana dos abexins, doado pelo Vice-rei D. Constantino de Bragança a Gonçalo da Silveira – o Provincial da Companhia – teve como seu primeiro superior o Padre Alberto de Araújo, da Companhia de Jesus. Junto ao Convento de São Paulo, “os Jesuítas construíram ‘casas de catecúmenos’ onde viviam os que recebiam instrução preliminar em doutrina e moral para se prepararem para o baptismo e criaram ‘escolas de meninos’, onde ensinaram os evangelhos e a gramática, com o objectivo de aumentar o número de conversões entre os habitantes”¹⁶. Para além de reitores do colégio, os padres da Companhia detinham funções administrativas na cidade e no farol,¹⁷ e estavam encarregados da construção da fortaleza, sendo em 1605, acusados de lentidão e de má gestão da sua tarefa.¹⁸ Detinham ainda a função de vigariar a Matriz – igreja do Bom Jesus,¹⁹ para onde iriam posteriormente vários retábulos após o desaparecimento das instalações Inacianas.

Na Igreja do Colégio os padres festejavam em 1742, a festa do padroeiro de Damão, S. Roque, e em carta ao Senado, o reitor do Colégio, Manuel Henriques, convida o senado e “as confrarias e religiões da mesma sorte que V. Ms sempre costumao fazer em obséquo do dito santo, ficando por conta do mesmo a remuneração deste serviço e eu para o que for do agrado de V. Ms”²⁰.

Em 1753, o Marquês de Távora escreve ao Senado de Damão, solicitando mais uma vez que os bens da Companhia sejam restituídos aos padres, tendo como resposta do Senado a restituição imediata dos bens referidos e que tinha posse até a data.²¹

Atualmente não resta pedra sobre pedra deste edifício, e para tal contribuiu a construção do cais “cuja execução principiou em 1829, [tendo como material de construção as pedras do referido colégio, que] por ordem régia de 1779 que não teve cumprimento, (...) [sendo terminado] em 1830 sob supervisão própria”²².

¹³ Name of the coin of that time.

¹⁴ Besides the personal contributions from the Christians even the neophytes offer they're donations, as referred by Father Sousa that one convert gave in 1581 the contribution of 200 xerafins for the construction of the doors of the Eleven Thousand Virgin's Church. Original text: “Além das contribuições particulares dos cristãos, até os neófitos ofereciam os seus donativos, pois refere o mesmo padre Sousa que um convertido deu em 1581 a esmola de 200 xerafins para a construção das portas da igreja das Onze Mil Virgens. (...)” (MONIZ, António Francisco, op. cit., Livro I, pp. 136).

¹⁵ MONIZ, António Francisco, op. cit., Livro I, pp. 136.

¹⁶ Original text: “os Jesuítas construíram ‘casas de catecúmenos’ onde viviam os que recebiam instrução preliminar em doutrina e moral para se prepararem para o baptismo e criaram ‘escolas de meninos’, onde ensinaram os evangelhos e a gramática, com o objectivo de aumentar o número de conversões entre os habitantes”. ANTUNES, Luís Frederico Dias (Direcção de Joel Serrão e A.H. Oliveira Marques; Coordenação de Maria de Jesus dos Mártires Lopes), “Província do Norte”, *Nova História da Expansão Portuguesa – O Império Oriental 1660-1820*, Volume V, Tomo II, Lisboa, 2006, p. 256.

¹⁷ MONIZ, António Francisco, op. cit., Livro I, p. 135.

¹⁸ PINTO, Carla Alferes, “Damão: a Misericórdia e a cidade através das plantas e da documentação”, *Anais de História de Além-mar*, Centro de História de Além-mar, FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2000, p. 80.

¹⁹ DIAS, Pedro, “As Cidades e as Arquitecturas”, *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822) – o espaço do Índico*, Lisboa, 1998, p.152.

²⁰ Original text: “as confrarias e religiões da mesma sorte que V. Ms sempre costumao fazer em obséquo do dito santo, ficando por conta

¹⁶ ANTUNES, Luís Frederico Dias (Direcção de Joel Serrão e A.H. Oliveira Marques; Coordenação de Maria de Jesus dos Mártires Lopes), “Província do Norte”, *Nova História da Expansão Portuguesa – O Império Oriental 1660-1820*, Volume V, Tomo II, Lisboa, 2006, p. 256.

¹⁷ MONIZ, António Francisco, op. cit., Livro I, p. 135.

¹⁸ PINTO, Carla Alferes, “Damão: a Misericórdia e a cidade através das plantas e da documentação”, *Anais de História de Além-mar*, Centro de História de Além-mar, FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2000, p. 80.

¹⁹ DIAS, Pedro, “As Cidades e as Arquitecturas”, *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822) – o espaço do Índico*, Lisboa, 1998, p.152.

²⁰ MONIZ, António Francisco, op. cit., Livro II, p. 236.

²¹ MONIZ, António Francisco, op. cit., Livro II, p. 67.

²² “Para obter material necessário, abateu os muros do Convento de S. Paulo e o Colégio das Onze Mil Virgens já em ruínas, tendo os jesuítas abandonado a cidade em 1756 (...)” (MONIZ, António Francisco, op. cit., Livro I, p. 47).

2. O Retábulo da Companhia de Jesus – o caso do retábulo de Nossa Senhora com o Menino

Como foi já referido, as instalações da Companhia de Jesus em Damão não subsistiram até o presente. Felizmente, para a história da arte, o seu espólio foi albergado por outros espaços religiosos permitindo nos dias atuais a sua contemplação e estudo. Entre os nove retábulos existentes identificados para a Companhia de Jesus em Damão, trago em destaque o Retábulo de Nossa Senhora com o Menino (Figura 1), datado da segunda metade do século XVII e que está presentemente na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios (Figura 2).

Do retábulo de Nossa Senhora com o Menino não se conhecem as datas de execução ou encomenda, sendo conhecido apenas o documento que atesta a sua passagem para a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios²³ no ano de 1779:

Proverá Vossa Mercê a igreja dos Remédios de algumas cousas precisas que não tinham serventia na matriz, e do que der, cobrará recibo do vigário encomendado, e tudo se tomará por lista, que se hade fazer da mesma sorte. Colocará Vossa Mercê o retábulo que se acha sem uso no quarto interior do Colégio, que foi algum dia classe de estudantes, na igreja dos remédios, visto a necessidade que tem dele, e tudo deixará declarado, para que a todo tempo conste. = Eu escrivão etc.²⁴

Este retábulo enquadra-se na tipologia retabular mais frequente – a de um corpo e um único tramo – e é devocional a um só tema. Foi executado em madeira, habilmente entalhada e posteriormente dourada e policromada. Relativamente à sua planta, esta apresenta-se plana de corpo único e um só tramo, encimado pelo ático. No banco são visíveis dois pedestais decorados que na sua face frontal apresentam figuras de vulto de médio relevo e nas faces laterais elementos fitomórficos. Ainda no banco, são visíveis duas cartelas com a representação de serafins e uma grande flor de lótus. Dos pedestais desenvolvem-se as colunas de fuste liso – típicas do século XVII – que apresentam um imoscapo decorado

²³ A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, anteriormente capela, foi erigida em 1607, por “(...) Rui de Mello de Sampaio, cap. Gov. da Praça e Cidade, (...) no campo do mesmo nome, hoje igreja paroquial, (...)”, conforme atesta a inscrição na parede da capela-mor: “Esta capella fez Rui de Mello de Sampaio capitão e governador desta cidade, era 1607. [ergueu] o arco cõ as esmolos dos devotos na hera de 1673.” (MONIZ, António Francisco, *op.cit.*, Livro I, p.123).

²⁴ Registro da Carta do Bispo Governador do Arcebispado de Goa, datada de 7 de abril de 1731 (MONIZ, António Francisco, *Notícias e Documentos para a História de Damão – Antiga Província do Norte*, Lisboa, s/d, Livro IV, pp. 68-9).

In 1753 the Marquis of Távora writes to the Daman Senate, asking once more that the possessions of the Society be returned to the Fathers, having as an answer the immediate return of the possessions held till then²¹.

In the present day, there is not a stone left of this building as they contributed in the construction of the pier that began in 1829 and ended in 1830²².

2. The Retable of the Society of Jesus – the case study of the retable of Our Lady and the Good Jesus

As mentioned before, the grounds of the Society of Jesus in Daman haven't remained till the present day. Fortunately, for the history of art, its assets were held by other religious premises allowing us its contemplation and study. Among the nine identified existing retables for the Society of Jesus in Daman, I bring today the retable of Our Lady and the Good Jesus (Figure 1), dated for the second half of the 17th century presently at Our Lady of Remedies Church (Figure 2).

The Our Lady and the Good Jesus retable's date of creation and order is not known, but a document dated of 1779 tells of its passage from the College student's dorm to the Church of Our Lady of Remedies²³. This retable was of no use in the student's wing and the Church of Our Lady of Remedies was in need for it²⁴.

do mesmo a remuneração deste serviço e eu para o que for do agrado de V. Ms”. MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro II, p. 236.

²¹ MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro II, p. 67.

²² Original text: “cuja execução principiou em 1829, [tendo como material de construção as pedras do referido colégio, que] por ordem régia de 1779 que não teve cumprimento, (...) [sendo terminado] em 1830 sob supervisão própria”. Further information: to obtain the proper material, the walls of saint paul's convent and the remaining ruins of the eleven thousand virgins college were brought down as a means of obtaining the required materials, the Jesuits having abandoned the city in 1756. Original text: “Para obter material necessário, abateu os muros do Convento de S. Paulo e o Colégio das Onze Mil Virgens já em ruínas, tendo os jesuitas abandonado a cidade em 1756 (...)” (MONIZ, António Francisco, *op. cit.*, Livro I, p. 47).

²³ The Church of Our Lady of Remedies, before a Chapel was erected in 1607 by Rui de Mello de Sampaio, the Captain and Governor of Daman in the field with the same name, today a parochial church, as attested in the wall inscription of the chancel. Original text: A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, anteriormente capela, foi erigida em 1607, por “(...) Rui de Mello de Sampaio, cap. Gov. da Praça e Cidade, (...) no campo do mesmo nome, hoje igreja paroquial, (...)”, conforme atesta a inscrição na parede da capela-mor: “Esta capella fez Rui de Mello de Sampaio capitão e governador desta cidade, era 1607. [ergueu] o arco cõ as esmolos dos devotos na hera de 1673.” (MONIZ, António Francisco, *op.cit.*, Livro I, p.123).

²⁴ Original text: “Proverá Vossa Mercê a igreja dos Remédios de algumas cousas precisas que não tinham serventia na matriz, e do que der, cobrará recibo do vigário encomendado, e tudo se tomará por lista, que se hade fazer da mesma sorte. Colocará Vossa Mercê o retábulo que se acha sem uso no quarto interior do Colégio, que foi algum dia classe de estudantes, na igreja dos remédios, visto a necessidade que tem dele, e tudo deixará declarado, para que a todo tempo conste. = Eu

This retable fits in the most frequent typology of one body and one frame. It was created in wood skillfully carved and afterwards put in golden and polychrome colours. Its plan is of one body and one frame topped by the attic. In the retable's bench two decorated pedestals are visible and in its frontal face appear medium relief figures and on its sides plant motives. Still on the retable's bench one can see two cartouches with the representation of cherubs and one big lotus flower. From the pedestals, two strait columns develop – typical from the 17th century – presenting the first shaft section decorated with plant motifs and cherubs heads. Appearing from the centre of the retable, one lotus flower garland ornaments the niche, framing the image of Our Lady and the Good Jesus seating in a throne. Following would be the entablature, however, whilst being transferred from the College of the Jesuits to what today is the sacristy of Our Lady of Remedies Church, the entablature was taken off. This fact is justifiable by the difference of weights between the original and the present place. Because of this the capitals are set directly in the attic that holds the Marian insignia in its centre surrounded by plant motifs and anthropomorphic elements (Figure 3): cherub heads, lotus flowers and imaginary animals surrounding one cartouche, presently empty of any decorative elements. Its state of preservation is reasonable, although dismembered from the entablature. The identity of the workshop is unknown, however it's possible to say with great conviction that it was created by local skilled labour, taking into account the formal characteristics as well as the documentation, attesting that since the beginning of the 16th century, retables were sent to the churches of Índia, as verified in Cochim in the year of 1511, but these were different to the ones that were later on created in Goa, not just in style but also by the quality of the wood²⁵. These documents also attest that the first retables in the Churches of the Orient were created in Portugal and sent by ship. These first retables were in carved wood and sometimes painted. In one of Afonso de Albuquerque's letter to D. Manuel he asks for one rich retable for a newly erected church. But this solution was no longer practicable due to the weather and ship-

escrivão etc.” Registro da Carta do Bispo Governador do Arcebispado de Goa, datada de 7 de abril de 1731 (MONIZ, António Francisco, Notícias e Documentos para a História de Damão – Antiga Província do Norte, Lisboa, s/d, Livro IV, pp. 68-9).

²⁵ Original text: “Desde os primeiros anos do século XVI que se começaram a enviar retábulos para as igrejas da Índia, sabendo-se a existência de alguns em Cochim já no ano de 1511. Outras referências em documentos (...) falam-nos de pinturas existentes nas igrejas em datas bastante recuadas e de outras que as irmandades pediam que lhes fossem enviadas de Portugal. Estas obras distinguem-se das que depois se executaram em Goa, não só pelo estilo, mas até pela qualidade das madeiras”. AZEVEDO, Carlos de, “A Pintura”, A Arte de Goa, Damão e Diu, Lisboa, 1969, p. 31.

com elementos fitomórficos e cabeças de serafins. No centro do retábulo surge um nicho adornado por uma grinalda de flores de lótus que emoldura a imagem de Nossa Senhora com o Menino que nos surge sentada num trono. Em seguida teríamos o entablamento, no entanto, na passagem do retábulo para o que é hoje a sacristia da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, este acaba por sofrer alterações à sua estrutura que o desmembram do entablamento, fato que pode ser justificado pela diferença de alturas existente entre o local original de colocação e o local em que hoje se apresenta. Assim sendo, sobre os capitéis assenta diretamente o ático que alberga a insígnia mariana ao centro ladeada de elementos fito e antropomórficos (Figura 3): cabeças de serafins, flores de lótus, frutos exóticos e animais fantásticos que ladeiam uma cartela, atualmente vazia de elementos decorativos. O seu estado de conservação é razoável, apesar de desmembrado do entablamento. A identidade da oficina responsável pela sua execução é desconhecida, no entanto é possível adiantar com grande certeza que a sua execução é de mão-de-obra local, atendendo não só às suas características formais como à documentação:

Desde os primeiros anos do século XVI que se começaram a enviar retábulos para as igrejas da Índia, sabendo-se a existência de alguns em Cochim já no ano de 1511. Outras referências em documentos (...) falam-nos de pinturas existentes nas igrejas em datas bastante recuadas e de outras que as irmandades pediam que lhes fossem enviadas de Portugal. Estas obras distinguem-se das que depois se executaram em Goa, não só pelo estilo, mas até pela qualidade das madeiras.²⁵

Os primeiros retábulos que coroaram as igrejas do Oriente eram executados em Portugal e seguiram por via marítima nas primeiras armadas; esses retábulos eram de madeira entalhada e por vezes pintados (...). Encontra-se [n]uma carta de Afonso de Albuquerque a D. Manuel, a informação da solicitação de um retábulo rico para a Igreja que acaba de fundar. Esta solução revelou-se inoportuna com o clima e as condições de viagem, e no decorrer da história, a produção de retábulos foi sendo substituída pelos virtuosos artistas do Oriente (...).²⁶

Sendo certo que a execução do retábulo é de mão-de-obra local, desconhece-se, no entanto, a autoria do *risco* ou *traça*. Para a

²⁵ AZEVEDO, Carlos de, “A Pintura”, *A Arte de Goa, Damão e Diu*, Lisboa, 1969, p. 31.

²⁶ DIAS, Pedro, “Retábulos Indo-Portugueses da Renascença ao Início do Barroco”, *Actas do IX Simpósio Hispano-Português de História da Arte Ourense*, 1999, p. 100.

Companhia de Jesus, o *risco* era aprovado pelo Provincial que estava estabelecido em Goa – a sede da arquidiocese. Tendo o *risco* aprovado proceder-se-ia à escolha da oficina. Os elementos-chave que permitem a identificação da execução por mão-de-obra local são os motivos, a forma de entalhe, a profusão decorativa, a forma de tratamento da madeira entre muitos outros elementos, denunciando a tradição escultórica do país levada a cabo por uma classe artística que alguns autores acreditam ser pertencentes à casta mais dignificada, os Brâmanes.²⁷ Esta teoria é consistente com a escassa fixação de artistas europeus na Índia, em face da necessidade artística religiosa.²⁸

3. A iconografia

Certamente é na iconografia dos retábulos indo-portugueses que residem as diferenças que tornam estes em formas de arte singulares, pois o entalhe levado a cabo por artistas locais fez com que os símbolos da religião cristã representados na arte retabular se adaptassem à sua própria gramática decorativa oriental. Vejamos, elemento a elemento, como esta realidade se enuncia.

a) Os elementos ornamentais

Na ornamentação os detalhes fazem toda a diferença no que diz respeito à interpretação levada a cabo por artistas locais. Enquanto que nos centros produtivos europeus se ornamentavam retábulos com parras de uvas, acantos, romãs, entre outros, em Damão surgem interpretações que diferem da liturgia religiosa cristã, sendo “as folhas de acanto (...) as mais importantes, as que mais se generalizam, combinando-se [depois com ornamentos típicos da] (...) arte local”.²⁹ No rol de flores surgem com grande frequência a flor de lótus (Figura 4), que na iconografia hindu simboliza a purificação, compaixão e conhecimento, símbolo da expansão espiritual, do sagrado e do puro. A ornamentação hindu do Estado de Gujarate, onde Damão está inserida, adere a este motivo nos formatos convencionais ou mesmo nos formatos estilizados.³⁰ São diversas as formas como esta flor aparece representada: pode surgir de pétalas abertas ou em botão, acompanhada de acantos ou enrolamentos, inclusive em qualquer espaço do retábulo. Neste

²⁷ “O artista (*shilpin*) é por nascimento e pelo seu acto (de criação), *brahman*”. Tradução de Jay Thakkar, Thakkar, Jay, *naqsb, The art of Wood Carving in Traditional Houses of Gujarate – a focus in ornamentation*, India, 2004, p. 27.

²⁸ PEDRO Dias, *op. cit.*, p. 100.

²⁹ AZEVEDO, Carlos de, *op. cit.*, “Arte Cristã”, p. 26.

³⁰ THAKKAR, Jay, *ob. cit.*, “Lótus”, Índia, 2004, p.195.

ping conditions and the production of retables in the Orient²⁶ was substituted by its virtuous artists.

Taking for certain the creation of the retable by local skilled labour, the authorship of the *design* (in Portuguese called *risco* or *traça*), however, is unknown. In the Society of Jesus the *design* was approved by the Provincial established in Goa – the Archdioceses headquarters. After the approval of the *design* it was necessary to chose one workshop. The key-elements allowing the identification of the local skilled labour creation are the motifs, the carving technique, the decorative profusion, the form of treatment of the wood among many other aspects, revealing the carving tradition in India made by one artistic group that some authors believe to belong to the most prestigious cast, the Brahmins²⁷. This theory is consistent with the poor fixation of European artists in India, in the presence of the religious artistic need²⁸.

3. The iconography

It's in the iconography of the indo-portuguese retables that the major differences reside and make these unique forms of art. The carving made by local skilled labour made a change in the symbols represented in the Christian religion: they adapted to the oriental decorative language. Lets see, element by element, how this reality reveals it self.

a) The ornamental motifs

In ornamentation the details make all the difference in respect to the interpretation of the elements taken by the local artists. In the European production centers the retables were ornamented with vine leaves, acanthus, pomegranates and many others, in Daman new interpretations, different from the Christian religious arise, being the acanthus leaves the most important and most common, combined with ornaments typical from the local art²⁹. The flowers appearing the most often are the lotus flowers (Figure 4), that in the Hindu iconography symbolizes purification,

²⁶ Original text: “Os primeiros retábulos que coroaram as igrejas do Oriente eram executados em Portugal e seguiram por via marítima nas primeiras armadas; esses retábulos eram de madeira entalhada e por vezes pintados (...). Encontra-se [n]uma carta de Afonso de Albuquerque a D. Manuel, a informação da solicitação de um retábulo rico para a Igreja que acaba de fundar. Esta solução revelou-se in-comportável com o clima e as condições de viagem, e no decorrer da história, a produção de retábulos foi sendo substituída pelos virtuosos artistas do Oriente (...)”. DIAS, Pedro, “Retábulos Indo-Portugueses da Renascença ao Início do Barroco”, Actas do IX Simpósio Hispano-Português de História da Arte Ourense, 1999, p. 100.

²⁷ “The beliefs of a social caste system can be observed as the Vishvakarmā Purāna, states that: the artist (*shilpi*), by birth and His act is a ‘brahman’”. Thakkar, Jay, *naqsb, The art of Wood Carving in Traditional Houses of Gujarate – a focus in ornamentation*, India, 2004, p. 27.

²⁸ PEDRO Dias, *op. cit.*, p. 100.

²⁹ AZEVEDO, Carlos de, *op. cit.*, “Arte Cristã”, p. 26.

compassion and knowledge, symbol of the spiritual expansion, of the sacred and of the pure. The Hindu ornamentation in the State of Gujarat, where Daman is located, accepts and uses this motif in the most conventional or stylized shapes³⁰. The representations of the lotus flower are diverse: closed bud or with open petals, with acanthus or rinceau, included in any piece of the retable. In this retable the lotus flower is represented through all its extension: in the centre of the retable's bench in shape of a big flower (Figure 5), in the central part of the retable in the shape of a garland that frames the niche (figure 7), in the attic with addition of stylized foliage.

In the representation of fruits, the retable of Our Lady and the Good Jesus has one iconographic eccentricity: in the base, columns and attic of the retable, cashews appear (Figure 8), the most curious one in the attic appearing in the shape of a garland supported by a cherub (Figure 9). This representation, adapted to the artistic reality of India, substitutes the canon representation of vine leaves and grapes - both capable of producing wine - associated to the Christian liturgy³¹.

b) The Figurative elements

The figuration in the indo-portuguese retables cannot be analysed without going through the study of the image figuration of the Hindu art that frequently uses the front representation of the body, anatomic rigidity, faces with great verisimilitude to the oriental shape even in the representation of the hair modelling and exclusive treatment of the garments, well pleated with great formal enrichment as well as the use of polychrome colours. These are just some of the several aspects that can be found.

Regarding this case study - the retable of Our Lady and the Good Jesus - the figuration is present in the cherub heads in the retable's bench (Figure 10), column's first shaft section and attic, with the

retábulo a flor de lótus surge representada por toda a sua extensão: no banco centrada e em forma de grande flor (Figura 5), ainda no banco nos pedestais das colunas em forma de albarrada (Figura 6), no corpo do retábulo em forma de grinalda que ladeia o nicho (Figura 7), no ático com a adição de folhagem estilizada.

Na representação de frutos, no retábulo de Nossa Senhora com o Menino foi identificada uma excentricidade iconográfica: no embasamento, colunas e ático do retábulo surgem cajus (Figura 8), sendo a do ático uma solução curiosa, na forma de uma grinalda suportada por um serafim (Figura 9). Esta representação, adaptada para a realidade artística da Índia, substitui a representação canônica da uva, ambos os frutos capazes de produzir vinho, ligado à liturgia cristã³¹.

b) Os elementos figurativos

A figuração escultórica no retábulo indo-português não pode ser analisada sem se recorrer ao estudo da figuração escultórica da arte hindu, na qual se recorre frequentemente à representação pela frontalidade, num rigor anatómico exasperado, os rostos com grande verossimilhança aos orientais, mesmo na representação dos cabelos e nas vestes de tratamentos exclusivos, bem pregueados em grande enriquecimento formal, assim como a utilização da cor policromática. Estes são apenas alguns dos exemplos que se podem apontar.

No caso em estudo - o retábulo de Nossa Senhora com o Menino - a figuração está presente nas cabeças de serafins no banco (Figura 10), imoscapos das colunas e ático e na representação das monjas nos pedestais (Figura 11) e figura de vulto de Nossa Senhora com o Menino. São rostos ligeiramente achatados, inexpressivos, hieráticos, cujos olhos são amendoados. A modelação encontrada nos cabelos das cabeças de serafins (Figura 12) é consistente com o que se encontra, por exemplo, na modelação dos cabelos de diversas representações de Buda (Figura 13) - minúsculos caracóis dispostos por toda a superfície da cabeça que por vezes são estilizados e reduzidos a bolas tridimensionais com pontos em depressão.

Nas representações das asas dos serafins, estas apresentam-se fechadas quando inseridos nas cartelas do banco (ver Figura 10)

³⁰ THAKKAR, Jay, ob. cit., "Lótus", Índia, 2004, p.195.

³¹ The cashew is American originated and introduced in India between 1563 and 1578, spreading rapidly from the Southeast Asia till Australia and later in the entire tropical world. The Portuguese appreciated very much the drink made from the false fruits, substituting the wine in the tropical areas, and in fact, this fruit can produce a very aromatic and refreshing drink, sugar flavoured or alcoholic. Its also a fruit of diverse therapeutic characteristics. Original text: O cajueiro é um fruto de origem americana introduzido na Índia entre 1563 e 1578 difundindo-se rapidamente desde o sueste da Ásia até à Austrália e posteriormente por todo o mundo tropical. Os portugueses apreciavam a bebida feita a partir dos falsos frutos considerando-a um bom substituto do vinho nas regiões tropicais, e de facto, deste fruto pode produzir-se uma bebida aromática e refrescante, açucarada ou alcoólica muito apreciada. É também um fruto com características terapêuticas alargadas. (Fonte: Manuel Godinho de Erédia et al., *Suma de Árvores e Plantas da Índia Intra Ganges* (Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001)

³¹ O cajueiro é um fruto de origem americana introduzido na Índia entre 1563 e 1578 difundindo-se rapidamente desde o sueste da Ásia até à Austrália e posteriormente por todo o mundo tropical. Os portugueses apreciavam a bebida feita a partir dos falsos frutos considerando-a um bom substituto do vinho nas regiões tropicais, e de fato, deste fruto pode produzir-se uma bebida aromática e refrescante, açucarada ou alcoólica muito apreciada. É também um fruto com características terapêuticas alargadas. Fonte: Manuel Godinho de Erédia et al., *Suma de Árvores e Plantas da Índia Intra Ganges* (Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001)

– de enrolamentos de influência ítalo-flamenga – e abertas quando inseridos nos imoscapos das colunas e ático (ver Figura 9). Na representação das monjas no banco, as vestes são cuidadosamente pregueadas e habilmente trabalhadas, apesar da sua escala reduzida. A figura de vulto retabular de Nossa Senhora (Figura 14) apresenta-se sentada sobre trono e também as suas vestes são finamente trabalhadas. Aqui, as pregas que enunciam o tecido são dinâmicas e denunciam na perfeição a posição do corpo escondido.

No ático, passamos a ver representações do fantástico que substituem os canónicos enrolamentos de acanto – animais marinhos envoltos pelos acantos que persistem na representação (Figura 15). Neste caso é possível encontrar semelhanças com o *makara* (Figs. 16 e 17) da representação iconográfica hindu, uma divindade de sentido apotropaico que tenciona afastar os maus espíritos do local que protege. Da sua boca é expelida uma flor, no entanto, seria mais lógico que expulsasse água, pois esta está ligada à purificação. Este fato pode ser justificável com a própria duplicidade representativa por quem executou o retábulo, decerto detentor de ensinamentos ligados à gramática hindu e que fora, entretanto, confrontado com a realidade iconográfica cristã.

4. A Arquitetura Retabular

No estudo dos elementos arquitetónicos dos retábulos indo-portugueses foi dado maior destaque às colunas, tendo em conta que são estas o elemento denunciador das alterações morfológicas que permitem obter uma periodização e a identificação de oficinas. No caso do retábulo de Nossa Senhora com o Menino, a coluna insere-se no primeiro tipo³² (Figura 18) – fuste liso, característico dos retábulos identificados para a segunda metade do século XVII. As colunas assentam sobre pedestais e apresentam o fuste estriado; os imoscapos diferenciam-se pela aplicação decorativa de grinaldas e/ou figuração junto à linha de união do restante fuste. No imoscapo das colunas do retábulo de Nossa Senhora com o Menino surgem, pendendo das grinaldas, representações de frutos

³² O primeiro tipo é característico para os retábulos identificados para a segunda metade do século XVII. O segundo tipo é característico para a primeira metade do século XVIII quando se apresentam ainda três variantes sempre na representação da coluna torsa: a primeira variante com diferenciação do imoscapo e fuste totalmente revestido de grinalda contracurvada que reveste toda a extensão da garganta e elementos florais e fitomórficos que preenchem as cinco ou sete espiras; segunda variante: coluna de cinco espiras e imoscapo diferenciado com fio que percorre a totalidade da garganta mantendo-se o esquema na primeira variante para as espiras; terceira variante: coluna de sete espiras com arranque da base com elementos fitomórficos e revestimento das espiras diverso e fio que percorre a totalidade da garganta do fuste e capitel com dois níveis de elementos fitomórficos.

representação de nuns in the pedestals (Figure 11) and the figure of Our Lady with the Good Jesus. The faces are slightly flattened, inexpressive and hieratic, with almond eyes. The modelling found in the cherub heads (Figure 12) is, for example, also found in several representations of Buda (Figure 13) – tiny curls throughout the entire head surface, sometimes stylized and reduced to three-dimensional balls with depressed points.

In the representation of cherub wings they appear closed while inserted in the retable's bench cartouche (Figure 10) – with rinceau of Italian-Flemish influences – and open while inserted in the column's first shaft section and attic (Figure 9). In the retable's bench representation of nuns, their cloths are carefully pleated and skilfully carved. In this case, the pleats forming the fabric are dynamic and demonstrate perfectly the hidden body.

In the attic one can see imaginary representations substituting the canonical acanthus rinceau – animals surrounded by persisting acanthus (Figure 15). In this case it's possible to find similarity with the *makara* (Figs. 16 and 17) in the Hindu iconographic representations, one deity with apotropaic powers intending to keep away the bad spirits of the protecting place. Its mouth expels one flower however, it would be more logical if it expelled water due to its connection to purification. This is justifiable by its own duplicity representative of the creator of the retable, certainly having knowledge of the written Hindu language but at the same time confronted with the Christian iconographic reality.

4. The Retable Architecture

In the study of the architectural elements of the indo-portuguese retables the emphasis was given to the columns taking into consideration its ability to reveal the morphological changing that allows to obtain a timeline and identify the workshop. In this case study, the column includes in the first type³² (Figure 18) – strait shaft, characteristic for the retables identified in the second half of the 17th century. The columns rise from pedestals and present a fluted shaft; the first shaft section differentiates by the decorative application of

³² The first type is characteristic of the retables identified for the second half of the 17th century. The second type is characteristic for the retables identified for the first half of the 18th century; this second type have three variants always in the same type of torso column: the first variant have a differentiation of the shaft in its first section and the shaft is totally decorated with a garland in the column groves with floral and plant motifs covering the five or seven coils. Second variant: column of five coils and differentiated first shaft section with a thread crossing the column groves but keeping the scheme of the first variant for the coils. Third variant: seven coils column begging in the base with plant motifs and diverse covering of the coils with a thread thru the totality of the shaft's groves and capitel with two levels of plant motifs.

garlands and/or figuration by the union line to the rest of the shaft. In the column's first shaft section of the retable of Our Lady and the Good Jesus appear, hanging from the garlands, representations of fruits (Figure 12). The capital is represented with rinceaus closer to the canonical solutions (Figure 19).

5. Conclusions

The retable of the Society of Jesus in Daman represents the result of the religious expression in a very peculiar way due to the local carving tradition. The created art is a result of a shock between different catechist's needs and the taste of the local inhabitants who evangelized the quickest and easiest possible³³. The encounter of the two cultures in art reveals the creative ability of the local artists, the autochthon imaginary details, the creation of decorative fillings of great mastery and the genius of the composition creating in the space of the retable one particular iconographic and morphological reality.

The artistic and carving tradition found by the Society of Jesus in India allows them to resort to the local skilled labour, resulting in works of exclusive carvings where the miscigenation is obvious. The iconography is a very interesting theme, being possible to establish relations between Hindu and Christian iconography. In the cherubs representation it's possible to observe the garments plasticity revealing the traditional Mogul costume as well as the facial expressions closer to the sculptures of Hindu deities. The retable images, like the Our Lady's, are closer to the representation of the *laksmi* deity, visible in the torso of the body and the way in which the garments are presented, even in the seating position. The zoomorphic elements like serpents and other imaginary animals appear along with other common elements of the Christian iconography like phoenix's and lambs. The ornamental elements in the retables reveal the local flora and the techniques used in the Hindu carving tradition, like cashews, lotus flowers and garlands placed in between columns and in the entablatures. The various correlations between traditional and presented representations in the retables reinsure the proposal of creation of the retable by local artists, fact being studied at the moment in order to find greater evidences.

Translation: Mónica Reis
Proofreading: Siobhan Ward

(ver Figura 12). O capitel representa-se de enrolamentos mais próximo dos canônicos (Figura 19).

5. Conclusões

O retábulo da Companhia de Jesus em Damão apresenta o resultado da expressão religiosa a manifestar-se de forma peculiar, como fruto da tradição local de entalhe. Nisto, a arte gerada resulta de “um choque entre as necessidades catequéticas das diferentes ordens (...) com o gosto das populações locais a que aqueles queriam chegar o mais rápida e o mais facilmente possível”.³³ O encontro destas duas culturas na arte só vem a revelar a capacidade criativa dos artistas locais, os pormenores da imaginária autóctone criando recheios decorativos de verdadeira mestria, e a genialidade compositiva empregada, criando no espaço do retábulo uma realidade iconográfica e morfológica muito particular.

A tradição escultórica e artística que a Companhia de Jesus encontra na Índia permite-lhe recorrer à mão-de-obra local, o que faz com que daí resultem trabalhos de entalhe exclusivos em que a miscigenação artística é evidente. A iconografia constitui-se uma temática interessante, sendo possível estabelecer relações entre a iconografia hindu e a iconografia cristã. Nas representações de serafins é possível verificar a plasticidade nas vestes que denunciam a indumentária tradicional mongol, bem como expressões faciais que se aproximam das representações escultóricas das divindades hindus. As figuras de vulto retabulares, como as Nossas Senhoras, aproximam-se da forma representativa da deusa *lakshmi*, visível na torção do corpo e forma como se apresentam as vestes, mesmo quando esta se faz representar sentada. Os elementos zoomórficos, como serpentes e outros animais fantásticos, surgem a par de outros elementos mais usuais da iconografia cristã, tais como fênix e cordeiros. Os elementos ornamentais nos retábulos denunciam a flora local e as técnicas usadas na tradição hindu, tais como lótus e grinaldas de flores dispostas nos intercolúnios e entablamentos. As variadas correlações entre representações tradicionais e as representações apresentadas nos retábulos reafirmam a proposta de execução dos retábulos por artistas locais, fato que está a ser neste momento estudado de forma a encontrar maiores evidências.

³³ Original text: a arte gerada resulta de “um choque entre as necessidades catequéticas das diferentes ordens (...) com o gosto das populações locais a que aqueles queriam chegar o mais rápida e o mais facilmente possível”. DIAS, Pedro, op. cit., “A Escultura”, p. 259.

³³ DIAS, Pedro, *op. cit.*, “A Escultura”, p. 259.



1

2

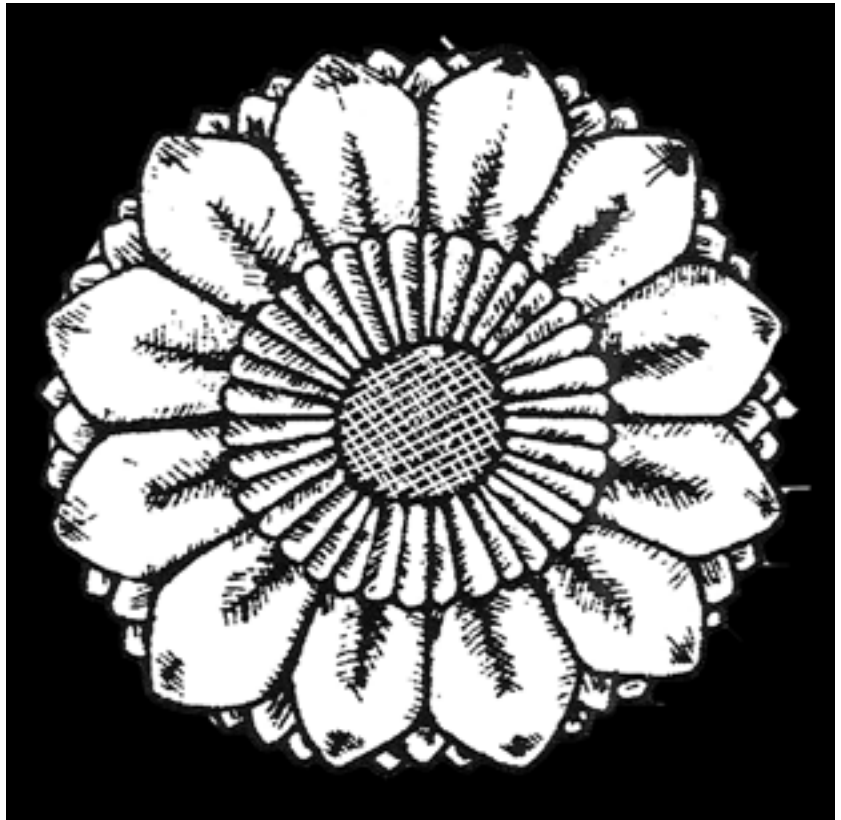


1 Retábulo de Nossa Senhora com o Menino.

2 Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, exterior.



3



4



5

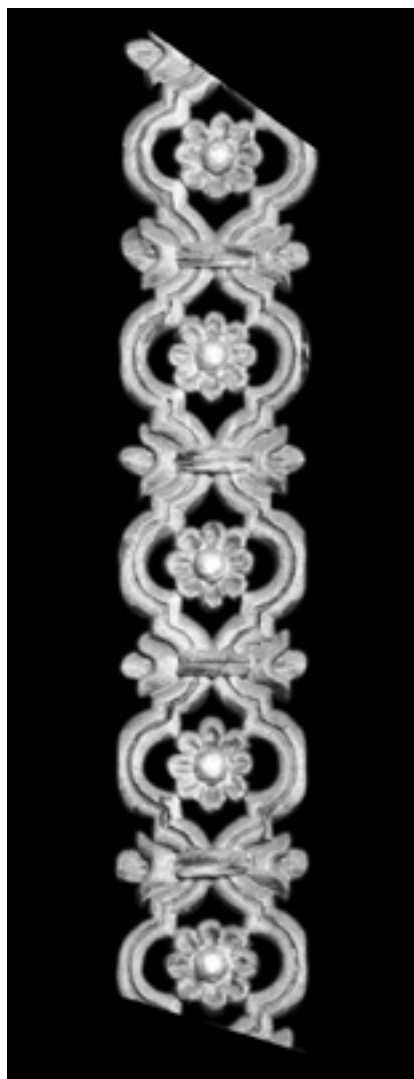
3 Detalhe da insígnia mariana localizada no ático do retábulo.

4 Representação da flor de lótus.

5 Detalhe da flor de lótus representada no banco do retábulo.



6



7



8



9



10

6 Detalhe da flor de lótus no pedestal das colunas.

7 Detalhe da flor de lótus na grinalda que ladeia o nicho do retábulo.

8 Dióspiros representados no retábulo.

9 Representação do dióspiro no ático do retábulo.

10 Representação de serafins no banco do retábulo.



11



12

13

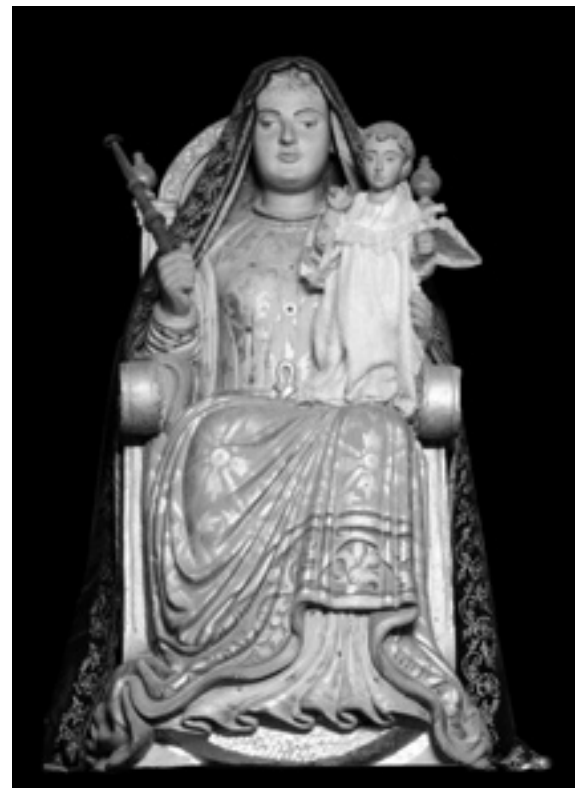
14

11 Detalhe da representação das monjas nos pedestais das colunas.

12 Detalhe das cabeças de serafins no imoscapo das colunas.

13 Rosto de Buda.

14 Figura de vulto de Nossa Senhora com o Menino.



15 Detalhe do monstro marinho no ático do retábulo.

16 *Makara*, monstro marinho aqui a ser pisado pela divindade fluvial *ganga* – Representação do período Gupta no início do Século V d.C.

17 Monstro *makara*.

16



15



17





18



19

18 Detalhe da coluna no retábulo.

19 Detalhe do capitel no retábulo.